

FREQUÊNCIA DE COMUNICAÇÃO BUCOSINUSAL. *Rodrigo Winter, Francesca Bercini, Taís W. F. de Azambuja* (Ambulatório de Exodontia, Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Faculdade de Odontologia da UFRGS).

Comunicação bucosinusal (CBS) é a abertura ou comunicação entre o seio maxilar e a cavidade bucal. Sua etiologia é variada podendo ser: traumática, cirúrgica, inflamatória, infecciosa e congênita. As causas cirúrgicas compreendem extração dentária, remoção cirúrgica de dente retido, cistectomia, apicetomia entre outras. Trata-se de uma ocorrência possível a partir da exodontia de caninos, pré-molares e molares superiores sendo considerada uma complicação de baixa frequência (0,31%), mas de consequências desagradáveis para o paciente, exigindo diagnóstico através do Teste de Valsalva e manobra cirúrgica específica para seu tratamento imediato. Propusemo-nos a pesquisar a frequência de comunicação bucosinusal decorrentes de exodontias de caninos, pré-molares e molares superiores relacionando-a com o grupo dentário e verificar a possibilidade de estabelecer a previsão de sua ocorrência através da interpretação do exame radiográfico. Foram realizadas 321 exodontias de caninos, pré-molares e molares superiores em pacientes com indicação exodôntica no Ambulatório de Exodontia da FO/UFRGS, no semestre 2000/2. Para cada paciente foi preenchida uma ficha de pesquisa e anotados os dados de identificação, relação de proximidade do dente com o seio maxilar (análise radiográfica), indicação do dente a ser extraído e probabilidade de comunicação bucosinusal. Após a exodontia, foram preenchidos os dados sobre a ocorrência ou não de CBS bem como a técnica cirúrgica utilizada para o seu fechamento. A análise dos resultados mostrou: a) 19 casos de comunicação bucosinusal (5,92%); b) grupo dos molares 15 casos (7%); grupo dos pré-molares 02 casos e (2,3%); grupo dos caninos 02 casos (10%) c) em 112 casos onde havia probabilidade de CBS, ela ocorreu em 19 casos; e em nenhum dos 209 casos pouco prováveis e não prováveis de CBS, ela ocorreu. Podemos concluir que a frequência de comunicação bucosinusal foi de 5,92% e que as radiografias de rotina para a exodontia predisseram com certeza a não ocorrência de CBS. (PROGRAD).